



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Astronauta Marcos Pontes

REQUERIMENTO Nº DE

Requer que sejam prestadas, pelo Exmo. Sr. Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, informações sobre quais estratégias e articulações do Governo Federal para o enfrentamento da gripe aviária no Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e do art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam prestadas, pelo Exmo. Sr. Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, informações sobre quais estratégias e articulações do Governo Federal para o enfrentamento da gripe aviária no Brasil.

Nesses termos, requisita-se:

1. Quais as medidas que estão sendo implementadas pelo MAPA para enfrentamento da gripe aviária?
2. Qual a articulação já estabelecida pelo MAPA com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e com o Ministério da Saúde (MS) e demais órgãos da administração Federal para o enfrentamento da gripe aviária? Por favor, mostrar comprovação dessas articulações
3. Qual a estratégia estabelecida pelo MAPA para monitoramento preventivo de animais silvestres? E os de produção? Há previsão de monitoramento genético dessas amostras quando positivas? Se

SF/23393.85759-11 (LexEdit)



houver relatar os laboratórios responsáveis. Há resultados obtidos de amostras de animais suspeitos até o momento?

4. Recentemente o Ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, afirmou em reportagem ao G1 (reportagem de Ana Paula Castro, TV Globo), no dia 15/02/2023 que o Brasil não registrou casos de gripe aviária. Até o momento o Brasil continua sem registro de contaminação de aves migratórias e de produção? Qual o protocolo adotado pela pasta para esse monitoramento e testagem? Quantos animais silvestres, migratórios e de produção foram testados? Quais laboratórios e pesquisadores envolvidos nessa ação? Favor documentar.

JUSTIFICAÇÃO

A gripe aviária é um vírus influenza do tipo A e teve a sua origem em aves. No continente Americano e Europeu, a cepa conhecida como H5N1 tem causado preocupações.

A maior apreensão é que os vírus da gripe aviária H5N1 em circulação são geneticamente diferentes do original e foram detectados em mais de 100 espécies de aves selvagens como patos, gaivotas, gansos, falcões e corujas nos EUA, segundo os Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC).

Patos e gansos podem transmitir o vírus sem serem afetados pela doença, mas se transmitido para aves como galinhas e perus, por exemplo, pode causar alta mortalidade nessas espécies com impacto na produção e reflexo no abastecimento de alimentos internamente e no exterior, já que nosso país é o segundo maior exportador de carne de frango do mundo.



SF/23393.85759-11 (LexEdit)



A doença pode causar a morte de cerca de 90% dos frangos em 48 horas após a infecção, de acordo com o CDC, sendo considerada uma das maiores ameaças conhecidas às aves domésticas.

Recentemente, milhares de casos foram detectados em aves selvagens em todos os 50 estados americanos, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e esse grande número de casos facilita sua transmissão para outras espécies, já que o vírus tem maior probabilidade de sofrer rearranjos e mutações genéticas.

O vírus da gripe aviária já atinge mamíferos com transmissão detectada entre eles, como recentemente verificado em visons na Espanha e em leões marinhos no Peru. Informes do governo do Peru relataram que pelo menos 634 leões marinhos e mais de 55 mil aves morreram em áreas naturais protegidas do país vítimas da gripe aviária desde novembro de 2022, quando o governo decretou um alerta sanitário nacional. A gripe aviária também foi detectada em ursos, focas, raposas e gambás em diferentes países.

A preocupação dos cientistas aumentou com o fato das sequências genéticas do vírus isolados de mamíferos infectados já ter mostrado modificações das encontradas nas aves, o que mostra a evolução e adaptação viral, facilitando a transmissão para os seres humanos.

Houve menos de 10 casos conhecidos de gripe aviária em humanos desde dezembro de 2021, e nenhum veio da transmissão de humano para humano, por enquanto, segundo o CDC. Todavia, a ameaça à saúde humana ainda é baixa, mas requer vigilância de todos os países.

Sabemos, portanto que o sistema de criação da avicultura predominante no Brasil (galinhas e perus) emprega a mais atual tecnologia e conhecimento científico na produção, no qual os plantéis são gerenciados com biossegurança, avaliação permanente dos pontos críticos, sistema de qualidade



total e programas de vacinações que garantem a prevenção de inúmeros problemas sanitários. A prevenção de influenza aviária é especialmente favorecida por essas características.

Mas, como vimos, o vírus pode se adaptar e causar prejuízos importante para saúde animal e humana, podendo ter repercussões sociais e econômicas.

Sala das Sessões, 23 de fevereiro de 2023.

Senador Astronauta Marcos Pontes
(PL - SP)
Senador da República



SF/23393.85759-11 (LexEdit)



Assinado eletronicamente, por Sen. Astronauta Marcos Pontes

Para verificar as assinaturas, acesse <https://legis.senado.gov.br/autenticadoc-legis/1854452904>